



Universidade do Minho
Escola Superior de Enfermagem



Encontro de Doutorandos
em Enfermagem
da Universidade de Lisboa

Parentalidade: uma construção na interação

Orientador: Prof. Dra. Maria do Céu Barbieri Figueiredo

Co-orientador: Prof. Dr. Wilson Correia de Abreu

Doutorando: Cristina Araújo Martins

19 de junho de 2012

O nascimento de um filho é um dos acontecimentos mais importantes e marcantes na vida dos progenitores e da família, que assinala o início de uma nova fase de transição do ciclo vital.

(Relvas, 2004)

Apela a um conjunto de respostas que habitualmente não integram o repertório cognitivo dos Pais, exigindo esforços adaptativos e originando novos padrões de vida.

Mesmo sendo frequentemente esperado e desejado, acciona um percurso irreversível, que modifica decisivamente a identidade, papéis e funções dos Pais e de toda a família.

(Colman & Colman, 1994; Relvas, 2004)

Num processo de mudança que exige um tempo de reajustamento, durante o qual a criança toma o seu espaço e se redefinem as relações entre os restantes membros.

(Ball, 1994; Giampino, 2000)

Relação conjugal, experiências da família de origem, expectativas quanto ao trabalho de casa e de cuidado infantil, trabalho remunerado e envolvimento de amigos e família, são fatores pré-natais que predizem o ajuste familiar e a satisfação marital.

(Martins, 2009)

Destacando-se o não cumprimento de expectativas acerca da divisão de tarefas domésticas e de cuidado infantil como fator pivô do declínio matrimonial.

(Martins, 2009)

A investigação realizada não tem permitido a compreensão da natureza complexa do fenómeno. Os estudos têm enfatizado preferencialmente os comportamentos parentais e os processos que regulam esses comportamentos.

(Holden & Miller, 1999)

Revelam uma amplitude de temas em função das características da criança (idade, sexo, temperamento) e dos pais (género, qualidade da relação conjugal), e de factores extra familiares (trabalho remunerado, suporte, contexto).

(Cruz, 2005)

Finalidade do estudo

Criar uma teoria substantiva que contribua para melhorar a prática dos cuidados de enfermagem prestados à família nesta etapa do ciclo vital.

Metodologia

Paradigma da Investigação Qualitativa

Grounded Theory

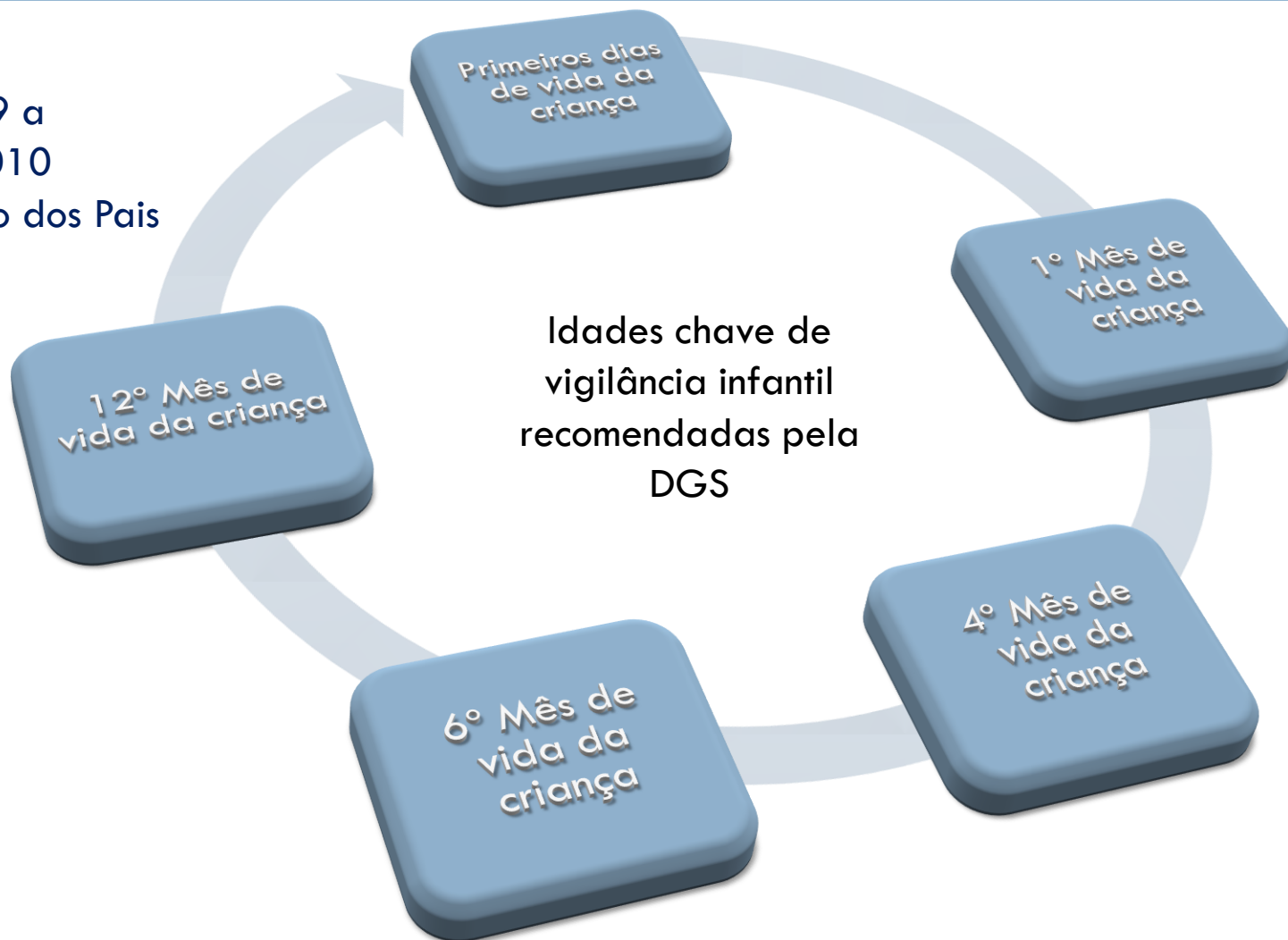
Abordagem adequada em situações de natureza psicossocial que carecem de teorização e desenvolvimento de conhecimento acerca do seu processo e estrutura

Potencialidade para desocultar emaranhados detalhes dos fenómenos (sentimentos, processos de pensamento e emoções)

(Strauss & Corbin, 2008)

Trabalho de campo

- 5 casais
- Junho/2009 a Setembro/2010
- No domicílio dos Pais



Técnicas de recolha de dados

Entrevista
semiestruturada

Observação
participante

Em cada momento de colheita de dados foi realizada entrevista em separado ao pai e à mãe sobre a experiência de parentalidade, seguida de uma breve entrevista em conjunto.

Foi também realizada observação das interações familiares e das práticas instrumentais de cuidados à criança, no próprio dia e alguns dias após as entrevistas.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, assegurando a confidencialidade dos dados e o anonimato.

Realizadas após obtenção do consentimento informado, livre e esclarecido.

Tratamento e análise dos dados

Programa Qualitative
Solutions Research
(QSR) NVivo 8.0

codificação aberta

Desenvolve conceitos e categoriza o fenómeno através do exame minucioso dos dados

codificação axial

Agrupa os dados, fazendo conexões entre as categorias. Procura especificação da categoria em termos das condições que a fizeram surgir, o contexto, as estratégias de ação/interação e as consequências dessas estratégias

codificação seletiva

Integra categorias para construir estruturas teóricas, exigindo um maior grau de abstração

(Strauss & Corbin, 1990)

Formulação de proposições teóricas, resultantes da análise das relações entre categorias

Resultados



Constatando
um mundo
desconhecido
e
avassalador

porque eu nunca tinha estado com um bebé, isto para mim é uma novidade, é tudo novo, tudo!
(Sofia)

já não é o deitar-me às dez da noite ou onze e acordar às sete, é deitar-me à meia-noite, uma..., acordar quase de duas em duas horas (Anselmo)

A gente quer fazer qualquer coisa e não tem tempo para nada, pronto, é só isso, não sei se nós é que estamos a gerir mal o tempo ou se ele realmente não existe, mas quer-me parecer que ele que não existe, que ele escasseia (Ricardo)

Confrontando-se com a prestação de cuidados

Constatando o impacto do bebé na sua vida

Constatando uma realidade tão ou mais exigente que a esperada

Confrontando-se com um bebé para cuidar

Sentindo dúvidas no exercício da parentalidade

Sentindo dificuldades na prestação de cuidados

Sentindo um acréscimo de dificuldades em conciliar todas as tarefas

é sempre mais alguma coisa do que a gente imagina, não é?!, porque ele ocupa-nos 100%, 101% do tempo... (...), é mais, é bastante difícil (Manuel)

ele lembra-se “não, agora sou eu! Eu é que mando!” (Sílvia)

uma pessoa fica assustada “será que é normal?! Será que não é normal?!” (Clara)

lembro-me da primeira vez que estava a mudar... comecei, comecei a suar um bocadinho, mas... e no banho é a mesma coisa..., que é tudo muito frágil, não é?! (...) até parece que uma... que uma toalhita que arranha (Ricardo)

tenho ali uma carga de roupa para passar e não sei o que é que vou... como é que vou fazer, (...), não sei quando é que eu vou para lá. (Sílvia)

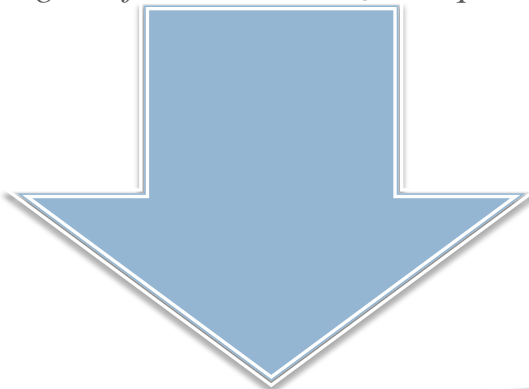
Encarnando a
personagem
mãe ou pai

sou eu que dou as voltas ao miúdo..., se o meu marido estiver ajuda, se não estiver sou eu que... que desenrasco as situações (Clara)

Oh, mas se tiver que ser, assim em SOS, mudo, está a perceber?!, mas se... quando... ela estando ao lado, claro, peço-lhe a ela para vir lá, que é para apertar melhor, para fazer as coisas... (Vasco)

neste momento ele é mais importante do que... do que outra coisa qualquer..., do que eu e do que, sei lá... (Sílvia)

a gente fica com medo que... que ela constipe, que... que fique, pronto... (Daniela)



Assumindo cuidados no feminino ou masculino

Descrevendo-se como mãe

Descrevendo-se como pai

Vendo a esposa como mãe

Vendo o marido como pai



Não conseguindo desligar-se do bebé

Abdicando de si e da sua vida

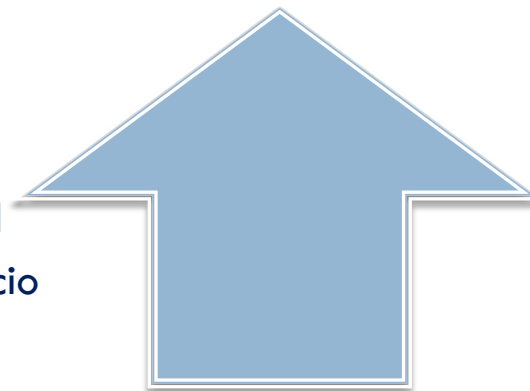
Experienciando receios no exercício parental

Vivendo sentimentos e emoções no exercício parental

Incorporando o papel parental

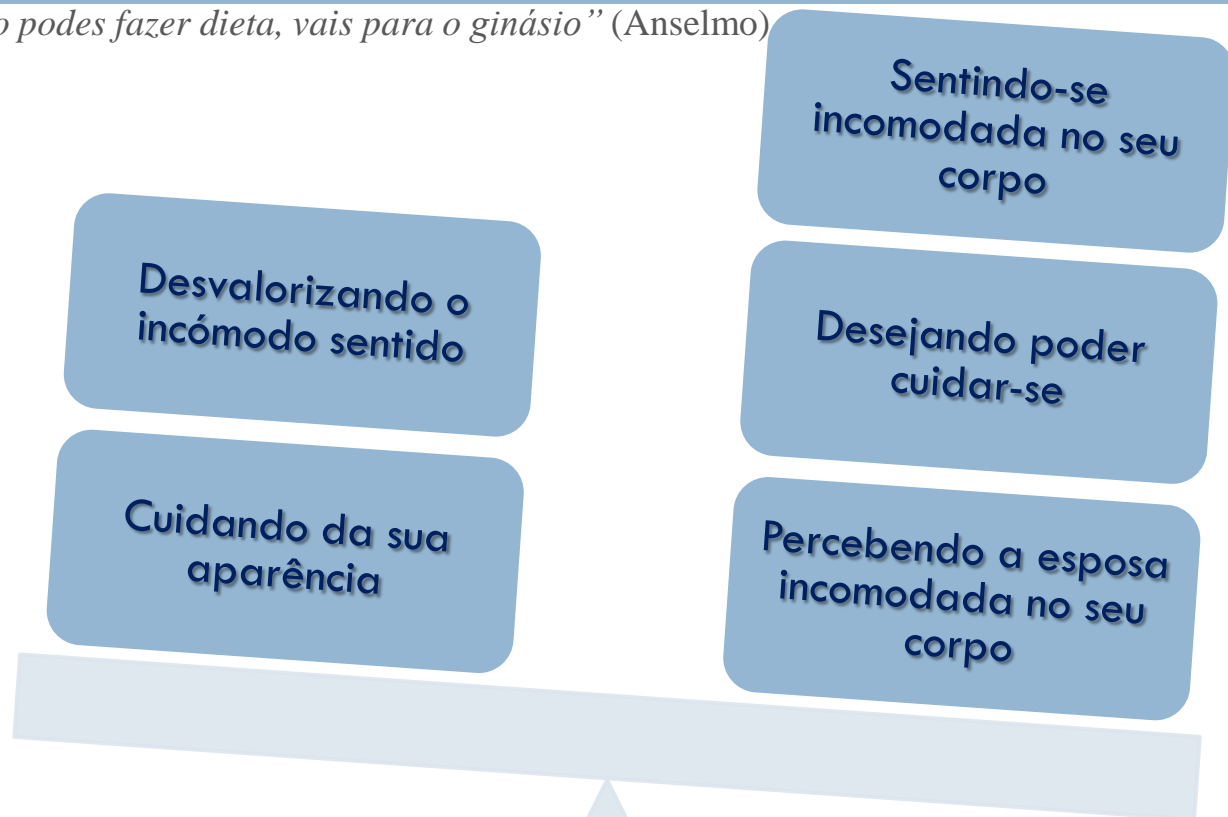
Sinto-me orgulhosa... por ter conseguido... ser mãe e... e também me sinto orgulhosa por estar a conseguir cuidar do meu filho sozinha (Sofia)

ser pai é acima de tudo é ser uma pessoa responsável... pelo filho.(Anselmo)



Percebendo-se com imagem corporal alterada

é assim, não me sentia muito bem estar de biquini, sinceramente, parece que ia..., não... (Daniela)
ia montar... o aparelho de abdominais e ela disse “mas tu ainda não podes fazer porque ainda não tens os órgãos no sítio”, eu “ai é?!” Não há-de ser nada! (Sílvia)
Ela “ei, não sei que roupa vou vestir, não tenho roupa para vestir!” e eu “olha, o que queres que te faça?! Vai comprar!”, (...), eu “olha, pronto, quando deixares de amamentar... fazes dieta..., para já não podes fazer dieta, vais para o ginásio” (Anselmo)



porque é que eu vou andar assim meia... cismada se há pessoas que nem sequer tiveram filhos e são mais gordas, tem mais barriga que eu, eu ao menos... (...) tenho motivos para ter barriga, tenho uma coisa aqui bonita fora de..., não é?! (...) Tenho é que estar contente... (Sofia)

não consigo fazer... com a rotina que fazia... antes, que dantes era capaz de dois em dois... de duas em duas semanas ir arranjar as mãos, agora... já nem me lembro a última vez que fui, mas não..., eu faço em casa, não dá para ir (Sílvia)

Enfrentando os desafios da parentalidade

eu mudo à... à minha maneira, faço as coisas à minha maneira, eu tenho que aprender! (risos), senão... não aprendo e assim aprendo mais rápido (Sílvia)

achamos que a solução era mesmo levá-la ao médico, pronto... só assim é que dava para ficar mais descansada e... e foi isso que fizemos, ehm, paciência! (Daniela)

parecendo que não ele suja imenso a roupa, agora porque bolçou, agora porque isto, agora porque... fez chichi e passou para fora, ahm... tenho a minha mãe, que me dá... que me dá o apoio... nessa... nessas pequenas questões de às vezes lavar roupa e... e o passar a ferro, já parecendo que não, é muito importante, é uma ajuda! (Clara)



se for preciso tomar conta dele tomo, se não toma ela... é... é o que calhar, o que tiver que ser na hora é o que uma pessoa faz... é o que eu faço... (...) ajudo no... no que for preciso... (Vasco)

enquanto ele está a descansar, vou fazendo as minhas coisas, lavar a roupa dele, embora que agora a minha mãe tem-me ajudado, vou passar a ferro e tal... é, são as coisas da... da casa, as lidas da casa (Clara)

Vivendo um
dia de cada
vez

tem horinhas, não é?!, também..., mas é assim, também tem que chorar, fogo, se não uma pessoa até se habitua mal, quando depois ele estiver assim com os dentes para nascer e assim, como é que vai ser, não é?! (Sofia)

A experiência para já tem... tem sido boa, (...) é... não se pode dizer mais nada (Anselmo)

eu acho que ela que vai... acho?!, não, que ela vai medrar, não é?!, ela vai medrar e depois as coisas vão ser muito mais... mais fáceis... que a gente vai... (Ricardo)

é tudo agora encarado com mais naturalidade..., passou aquele período de... de... de ser uma coisa nova, uma novidade, não é?!, agora... (Manuel)



tudo se supera e acho que... o facto de ser mãe, supera qualquer coisa dessas situações e... eles para nós... são tudo. (Clara)

Procurando conciliar o papel parental com o de trabalhador

fui com ele à ama e tudo para ele não... não estranhar (Sofia)

enquanto ele estiver em casa dos meus pais e estiver, se calhar, resguardado um bocadinho do... do mundo exterior, ehm... se calhar nós também estamos mais sossegados, tanto a nível... de... doenças e... e isso e mais sossegados um bocadinho financeiramente, porque não precisamos de gastar fortunas em... em creches (Anselmo)

eu dantes começava à sexta, agora começo à quinta!, tem que ser, porque eu também quero estar com ele e assim eu... começo cedo que assim tenho tempo para estar com ele, faço um bocadinho por dia (Sofia)




uma coisa é, lá está, é o dia-a-dia normal, agora as necessidades, acho que, se for necessário estar no trabalho, (...) convém estar no trabalho, se a necessidade assim o exige, se a família necessita de mim, tenho de estar na família e... e não no trabalho..., se necessitar os dois, olha não sei..., isso é mais complicado! (Anselmo)

Vivendo o culminar de um tempo de espera

Mas eu quando mo tiraram para fora e mo vieram mostrar, eu fiquei assim "ui, com quem é que ele é parecido?! Ele não é parecido comigo nem com o pai!" (Sofia)

a Clara já era mãe há nove meses, eu sou pai há nove dias... verdadeiramente!, porque... se formos ver, a ligação já existia há muito tempo, mas é diferente agora que ele está cá fora... (Manuel)

porque tenho a minha filha no colo todos os dias, ehm... comecei a interiorizar essa questão de pai e também porque me é inculido, ahm... no dia-a-dia, com as pessoas e tudo o mais, quer dizer, até agora ninguém me chamava pai, agora toda a gente me chama pai, não é?! (Ricardo)



Experienciando sentimentos e emoções com o parto
Apreciando o bebé real
Sentindo-se pai com o nascimento
Tomando consciência do novo papel
Realizando um projecto conjugal ao ser pai
Ressignificando o parto e o puerpério
Percebendo-se (não)cuidado no parto e internamento hospitalar

a melhor coisa que pode acontecer numa relação acho que é ter... acho que é ter um filho (Vasco)

Do sofrimento?! Não, isso já passou. Só custou um bocadinho, ao início, mas depois passou..., depois então quando o vi melhor ainda! (Sílvia)

foi tudo bom, foi tudo diferente, o ambiente, a... comunicação com a parteira e isso, era tudo..., pensei que ia ser um ambiente mais pesado, mas não, era ali tudo relaxado (Sílvia)

Tornando-se mãe ou pai na interação com o bebê

Acho que é importante... porque... assim também o bebê vai ganhando ligações, outras ligações conosco, não só o... o colo... e a brincadeira (Anselmo)

o facto de... dele... dele relaxar, dele relaxar muito nas, nas minhas mãos, no banho, por aí fora, acho que é uma experiência muito... muito agradável (Manuel)

agora já começo a distinguir o choro de quando é de dor... de quando ele tem fome... e quando ele está com... com a manha também, que quer o colo, agora uma pessoa já começa a... a saber... (Sofia)

**Sentindo realização pessoal ao cuidar
Reconhecendo ser importante cuidar**

**Percebendo-se diferente como pai
Percebendo-se diferente como mãe**

**Percebendo o bebê diferente
Percebendo uma comunicação com o bebê
Duvidando das capacidades do bebê**

acho que agora está um bocadinho mais... desperta... um bocadinho mais... atenta, está mais observadora... ahm... até comunicativa nesse sentido (Daniela)

começa a haver um feedback, uma ligação forte, daquelas, daquelas concretas que a gente precisa, não é?!, ahm... óbvias, para... para sustentar uma relação... (Ricardo)

eu posso estar a falar para ele, ele..., como é que ele vai ouvir?!, não vai... (Vasco)

Preservando a harmonia conjugal

não está a ser afetada, eu acho que até... até está a ser melhor..., que uma pessoa apoia-se um ao outro e... (Sofia)

A falta de mimo é para os dois , é eu a ela e ela a mim, é... é complicado! Mas há sempre um... um espacinho para dar um miminho aqui, um miminho ali, é... isso é sempre bom. (Anselmo)

afetar a relação, não... não afeta, (...) eu quero o bem-estar dela, acima de tudo, se ela se sentir bem tudo bem, se não se sentir paciência, claro, é assim, uma pessoa fica um bocado triste, mas não... não forço a barra (Anselmo)

- Desvalorizando a influência da falta de tempo no relacionamento conjugal
- Desvalorizando o menor investimento conjugal
- Desvalorizando a influência da sexualidade alterada no relacionamento conjugal

- Procurando ter momentos a dois
- Evitando conflitos
- Valorizando pequenas melhorias no relacionamento conjugal

temos um bom diálogo... temos uma boa... quando as coisas não estão bem, a gente resolve (Ricardo)

acho que tem... tem evoluído, digamos assim, acho que temos... temos... tentado arranjar coisas mais..., (...) já conseguimos estar mais... (Daniela)

Sentindo o seu espaço invadido

por vezes até nem queria que as pessoas viessem, mas não pode dizer que não..., (...), às vezes... gostaríamos de dizer "ah, Deus queira que não aparecesse ninguém!", (...), e às vezes gostava que as pessoas ficassem dez minutos e não meia hora, mas por vezes ficam meia hora (Daniela)

sempre a perguntar como é que o menino estava, como é que o menino estava... e eu "para quê? Para quê?" (...), que é todos os dias isso, a avó quer saber tudo! (...) Todos os dias mas, para aí três vezes por dia (Vasco)

confundem-me, baralham-me toda, vêem com aquelas histórias e... como... nem é, uma pessoa nem é nem querer acreditar, mas fica..., ao mesmo tempo, fica toda confusa e com medo e... (Sílvia)

andamos sempre... ou vamos à minha mãe ou vamos à mãe dele, (...) eu apetecia-me ficar em casa porque já me sentia assim... fraca, mas... tínhamos medo que ela ficasse chateada se não fôssemos lá e fomos (...). A única solução era pôr de parte a família, (...), mas... é complicado. (Sílvia)



há coisas que... que não estão idealmente como nós... (...) como nós pensamos, não é?!, (...) opiniões sobre isto ou sobre aquilo, ahm... há coisas que me desagradam, mas que não... quer dizer, (...), no fundo quem sabe somos nós, aliás quem decide, entre aspas, não é?! (Ricardo)

Percebendo-se enclausurado em casa

Pelo menos para já, que uma pessoa não pode sair com ele, não é?!, ele é ainda muito pequenino..., quer dizer, há sempre aqueles receios de... (Clara)

mas depois ela tinha de mamar, depois enquanto mamava e não-sei-quê, depois adormecia, a gente já não queria pegar nela para sair com ela, não é?!, acabávamos sempre por... ficar (Daniela)

a não ser esporadicamente sair ou ir ao centro de saúde ou ir ali, ela está aqui 24 horas... portanto, acaba por ser uma prisão! (Manuel)

basicamente e eu agora eu já começo a fazer ironia com isto, ahm... que eu que já preciso é de ar fresco (Ricardo)

estava com... necessidade de... de mudar a rotina, voltar ao trabalho era uma das formas de mudar, não é?! (Daniela)

para nós é sempre fim-de-semana, não é?!, os dias são exactamente iguais (Ricardo)

se fossemos só nós os dois, se calhar já tínhamos ido... um fim-de-semana de férias, acampar, por exemplo..., (...) agora não podemos, com ele... porque é complicado... (Anselmo)



Vivendo no limiar da sua capacidade

Sentindo exaustão e esgotamento

Percebendo exaustão e esgotamento na esposa

Extravasando emoções

Sentindo menor exaustão e esgotamento

eram três/quatro horas da tarde, já não conseguia trabalhar, já não tinha sequer raciocínio para... para trabalhar. (Anselmo)

sinto-me desgastada, porque é assim, uma pessoa dá mamada, ele dorme, estamos ali quase uma hora para ele conseguir estar meia hora a mamar..., depois tenho que tirar o leite à bomba porque ele não pega no outro peito e eu começo a sentir o peito duro, depois enxugá-lo, depois ainda dar o suplemento porque ele fica a berrar, fica num berreiro, quer dizer, quando estou a acabar de fazer isso tudo, já tenho que começar a pensar na mamada seguinte, porque já está quase na hora, é muito... (Clara)

fui trabalhar, tive todo o dia fora e vi que a mãe estava exausta porque... ahm... tem que estar sempre presente porque ele berra, porque aqui ou acolá (Manuel)

eu sinto e tu sentes, a ti é que te deixa descansar de certeza absoluta, de noite então! Não é?! (...) Sim, mas é mentira?! Ainda esta noite... levantaste-te?!, (...), não vamos aqui lavar roupa suja porque eu isso detesto, agora não faças de conta, nem faças as pessoas de mentirosas! A que horas ele comeu esta, esta noite? E até que horas ele dormiu? Não fosses tu que acordas-te, fui eu! (Clara)

no primeiro mês aquilo era dormir uma hora, uma hora e meia, por vezes nem conseguia dormir, como lhe falei na altura porque... estava preocupada se ela estava bem, se não estava... prontos, agora já é diferente... já... já consigo estar um bocadinho mais... relaxada, digamos assim... e já se torna um bocadinho menos cansativo... (Daniela)

Sofrendo com o regresso ao trabalho

Angustiando-se com o regresso ao trabalho que se avizinha

tenho pesadelos em que me esqueço dele e que me esqueço de alguma coisa. (...) que vou trabalhar e que me esqueço de o levar para a avó, (...) que eu não tinha leite e que esquecia-me de comprar o leite, coisas assim. (Sílvia)

Deparando-se com dificuldades para continuar amamentando

passando duas semanas de começar a trabalhar, depois eu comecei a ficar muito nervosa e não tinha leite, e então eu comecei a entrar em... em paranóia porque não conseguia... não conseguia tirar leite e não..., mas ao mesmo tempo... a minha alegria era dar-lhe só peito até aos seis e como já não estava a conseguir ter, ainda ficava mais nervosa ainda, então, ainda menos tinha (Sílvia)

Vivendo conflitos no papel parental

Gostava de ter mais tempo para ele, mas a vida... a vida às vezes não permite, não é?!, e hoje em dia cada vez pior, com os empregos como está, ahm... uma pessoa tem que tentar fazer tudo por tudo para... para não perder os empregos (...) não dá para ser doutra forma (Clara)

Percebendo a esposa perturbada com o regresso ao trabalho

não estava a reagir bem ao facto de ter de ir trabalhar e ter de deixar o filho sozinho, sozinho?!, entre aspas, não é?! (...), ela chorava, ia-se embora a chorar (Anselmo)

Tendo necessidade de confortar a esposa em sofrimento

mas... ela tem que pensar que tem que ser tem que ser, porque ela não podia, ela não ia ficar a vida toda em casa com o filho, ela tem que pensar assim (Vasco)

Conclusões

- ✓ As exigências de cuidados a um bebé são grandes e os Pais **nem sempre estão preparados** para superar essa fase de profundas mudanças.
- ✓ Demonstraram **abalo na sua identidade** e sentiram muitas perdas antes dos benefícios se tornarem evidentes. Tornar-se pai ou mãe interfere na sua rede social e relações.
- ✓ Desgaste, cansaço e saturação estiveram presentes, especialmente nas mães, demonstrando que a **intervenção do enfermeiro é necessária**.
- ✓ Fase especial, repleta de **emoções e sentimentos ambivalentes**, que marca uma nova etapa e condição de vida, construída e reconstruída na relação que estabelecem com o filho.
- ✓ O processo é **considerado compensador**, embora difícil e gradual.
- ✓ Polarização de papéis de género que define e constrói o significado de ser “boa” mãe/“bom” pai, esposa/marido, mulher/homem, representando ou personificando um **papel materno ou paterno socialmente construído**.

Referências bibliográficas

- Ball, L.A. (1994). *Reactions to motherhood – the role of postnatal care*. Stanford: Midwives Press.
- Giampino, S. (2000). *Les mères qui travaillent sont-elles coupables?*. Paris: Editions Albin Michel.
- Colman, L.L. & Colman, A. (1994). *Gravidez: A experiência psicológica*. Lisboa: Colibri, 1994.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Holden, C.W. & Miller, P.C. (1999). Enduring and different: A meta-analysis of the similarity in parent`s child rearing. *Psychological Bulletin*. Vol. 125, 2, p. 223-254.
- Martins, C.A. (2009). Transição para a parentalidade: Uma revisão sistemática da literatura. In *E-book “Da investigação à prática de Enfermagem de Família [e-book]*, Porto: Linha de Investigação de Enfermagem de Família, p. 115-127.
- Relvas, A.P. (2004). *O Ciclo Vital da Família: perspectiva sistémica*. 3.ª ed. Porto: Edições Afrontamento.
- Strauss, A.C. & Corbin, J. (2008). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing Grounded Theory*. 3rd ed. London: Sage Publications.